

# Aplicação da Curva ABC na Gestão de Insumos Operacionais de Varejo: Uma Visão Estratégica para uma Empresa de Grande Porte

**ALEXIS BERGSTROM PINHEIRO** (Fatec Bragança Paulista - Jornalista Omais Fagundes de Oliveira)  
alexis.pinheiro@fatec.sp.gov.br

**HIAGO BRIAN DE ALMEIDA MANOEL** (Fatec Bragança Paulista - Jornalista Omais Fagundes de Oliveira)  
hiago.manoel@fatec.sp.gov.br

## Orientador

**PROFA. DRA. LILIAN BRAZILE TRINDADE** (Fatec Bragança Paulista – Jornalista Omais Fagundes de Oliveira)  
lilian.brazile@fatec.sp.gov.br

**PROF. DR. VAGNER DONIZETI TAVARES FERREIRA** (Fatec Bragança Paulista - Jornalista Omais Fagundes de Oliveira)  
vagner.tavares@fatec.sp.gov.br

## RESUMO

Este artigo, elaborado por alunos do Curso de Tecnologia em Logística da Fatec, tem como objetivo aplicar os estudos de gestão de estoques para identificar os insumos utilizados, quantificar sua demanda e classificar sua prioridade de consumo, visando à otimização dos processos de estoque, contribuindo para a eficiência operacional e a redução de custos nas organizações, por meio da aplicação da Curva ABC. No referencial teórico, são abordados conceitos de estoque, gestão de estoques e o estudo da curva ABC. O desenvolvimento desta pesquisa está embasado no estudo de caso de alguns insumos de uma empresa varejista no ano de 2023, utilizando a Curva ABC. A análise realizada destaca a importância do gerenciamento de insumos como as etiquetas e embalagens, enquanto itens menos relevantes apresentaram impacto marginal. As estratégias de otimização propostas têm o potencial de melhorar a eficiência operacional e contribuir para o planejamento estratégico. Este estudo reforça a relevância da gestão de estoques para a competitividade das varejistas, sugerindo que aplicações que contribuem para decisões estratégicas baseadas na Curva ABC viabilizam melhorias contínuas.

Palavras-chave: Insumos; Estoques; Gestão de Estoques, Curva ABC.

## ABSTRACT

This article, prepared by students of the Logistics Technology Course at Fatec, aims to apply inventory management studies to identify the inputs used, quantify their demand, and classify their consumption priority, with the aim of optimizing inventory processes, contributing to operational efficiency and cost reduction in organizations, through the application of the ABC Curve. The theoretical framework addresses inventory concepts, inventory management, and the study of the ABC Curve. The development of this research is based on a case study of some inputs from a retail company in the year 2023, using the ABC Curve. The analysis highlights the importance of managing inputs such as labels and packaging, while less relevant items have a marginal impact. The proposed optimization strategies have the potential to improve operational efficiency and contribute to

strategic planning. This study reinforces the relevance of inventory management to the competitiveness of retailers, suggesting that applications that contribute to strategic decisions based on the ABC Curve enable continuous improvements.

Keywords: Inputs; Inventory; Inventory Management; ABC Curve.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica refere-se ao trabalho realizado por alunos do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Logística na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), campus Jornalista Omair Fagundes de Oliveira, situada em Bragança Paulista no interior do estado de São Paulo.

A Logística, segundo Ballou (2001) inclui todas as atividades importantes para a disponibilização de bens e serviços aos consumidores quando e onde estes quiserem adquiri-los. Essas atividades incluem planejamento, transporte e armazenagem.

Conforme consta no *site* da Fatec na ementa do CST em Logística possui componentes curriculares que contribuem para essa pesquisa. Algumas delas são: cálculo, estatística, matemática financeira, economia, administração, transporte, planejamento e armazenagem.

Os componentes curriculares supracitados contribuem na compreensão dos custos inerentes às operações logísticas e, para o desenvolvimento de estratégias eficazes de planejamento de rotas de transporte e entrega de mercadorias. O curso também proporciona um aprofundamento em gerenciamento eficaz de estoques, elemento central deste trabalho, em que serão realizadas análises detalhadas e discussões ao longo do desenvolvimento do projeto.

O gerenciamento eficaz de estoques, portanto, é uma das atividades em uma empresa, pois impacta diretamente a capacidade de atender às demandas dos clientes de forma eficiente e competitiva.

Diante do exposto, esta pesquisa analisará a possibilidade de melhoria de gestão de estoque podem ser aplicadas para otimizar a operação e melhorar o desempenho de uma empresa varejistas, integrando conceitos logísticos na gestão de estoques.

Ainda no contexto de gestão de estoques, conforme Giuliane (2014), a distribuição direta de produtos aos consumidores finais pelos fabricantes seria impraticável. Isso resultaria em uma logística desafiadora para os fabricantes e em uma inconveniência para os clientes, que seriam visitados e abordados por fornecedores em suas residências diariamente. Em meio a esse cenário, nasce os varejistas, que compra os produtos para revender. Os varejistas assumem os riscos relacionados ao armazenamento dos produtos, proporcionando, assim, um serviço.

Corroborando com o estudo de Giuliane (2014) supracitado, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em julho do ano de 2014, realizou um estudo intitulado "Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros meses de vida", no qual consta a gestão como um fator crítico para a longevidade das empresas no Brasil. A pesquisa aponta que 34% das organizações consideram a gestão eficiente como um elemento crucial para a sobrevivência do negócio.

Essa pesquisa realizada pelo SEBRAE sugere que a falta de ferramentas de gestão ou o tempo limitado podem contribuir para desafios no controle de estoque, o que pode levar a consequências financeiras adversas para o negócio. A compra excessiva de produtos, por exemplo, pode resultar em perdas se não houver uma gestão de estoque eficaz.

Desafios como a gestão de estoque podem impactar significativamente as operações empresariais. Segundo Ballout (2011), para manter o nível de serviço ao cliente, assim como a operação eficiente das atividades de produção e distribuição procurando minimizar o inventário é fundamental uma boa gestão de estoques.

Diante da relevância apresentada acerca de gestão de estoques, esta pesquisa acadêmica tem por objetivo, aplicar os estudos de gestão de estoques para identificar os insumos utilizados, quantificar sua demanda e classificar sua prioridade de consumo, para viabilizar a otimização de processos de estoque, contribuindo para a eficiência operacional e a redução de custos nas organizações, por meio da aplicação da Curva ABC.

Esta pesquisa tem como sujeito uma empresa varejista de artigos esportivos da América Latina, para a qual foi atribuído o nome fictício de “Alfa”. A Alfa tem uma história que remonta a 1981. Com uma presença significativa no mercado de varejo, a empresa opera cerca de 233 lojas distribuídas pelo Brasil e uma plataforma multicanal que integra operações em lojas físicas e *site*. No ano de 2022, a Alpha reportou um faturamento bruto total de 4,3 bilhões de reais, sendo 3,2 bilhões provenientes das lojas e 1,2 bilhão da plataforma digital. A empresa é parte de um ecossistema esportivo maior, que inclui a representação exclusiva de uma multinacional renomada na indústria de artigos esportivos e, uma rede de canais digitais esportivos com mais de 117 milhões de inscritos no YouTube.

Com base nos resultados obtidos por meio dessa pesquisa, será realizada apontamentos para a otimização do gerenciamento de estoques da empresa Alfa, com o objetivo de aprimorar sua eficiência e reduzir custo.

Para esta pesquisa será utilizado o estudo de caso como metodologia de pesquisa definido como uma “[...] descrição analítica de um evento ou de uma situação *in loco*” (FACHIN, 2006, p. 47), e “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2010, p. 37).

Ademais da introdução, esta pesquisa é composta por quatro seções. Na segunda seção, será apresentado o embasamento teórico, no qual consta o estudo acerca de gestão de estoque e da curva ABC. Na terceira seção, será abordada o desenvolvimento da temática que compreende os dados coletados, organização e aplicação desta ferramenta, na sequência os resultados e discussão, por último as considerações finais.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Nessa seção será apresentado o embasamento teórico desta pesquisa, iniciando pela definição de gestão de estoque, posteriormente a definição curva ABC, os quais contribuirão para a fundamentação, dos conceitos empregados nesta pesquisa.

### 2.1 Gestão de Estoques

Nesta subseção, será explorado um estudo sobre a gestão de estoques.

Iniciando com a explanação do que constitui um estoque, seguido de uma análise das metodologias e práticas eficazes para sua administração, compreensão dos elementos da gestão de estoques e suas contribuições para a eficiência operacional e o sucesso empresarial.

Neste contexto, serão apresentadas algumas definições acerca de estoque, o qual “é o conjunto de materiais que uma organização armazena para usar quando for necessário” Martins et al (2015, p. 41).

Para Palomino e Carli (2008):

O estoque também pode ser entendido como a reserva de material com valor econômico para a organização, que será utilizado em um momento futuro, conforme a conceituação de Um planejamento de estoque feito com excelência faz com que o administrador tenha dados importantes para analisar se seus recursos estão sendo bem investidos e empregados. Sendo uma gestão eficiente o administrador consegue ter

recursos suficientes para manter a empresa sem que ela tenha problemas com faltas ou excessos de estoque. (PALOMINO E CARLI 2008)

Ainda referente a estoque, os autores Corrêa, Gianesi e Caon (1997) definiram como sendo “um dos principais elementos de um sistema administrativo, tão essencial hoje quanto no futuro” (CORRÊA, GIANESI & CAON, 1997).

Chiavenato (1991) complementa ainda que estoque é, sem dúvida, qualquer material que tenha necessidade futura, ou seja, não precisa hoje, porém em outro dia será necessário.

E por último quanto aos estoques: “existem vários motivos que levam uma empresa a ter estoque, dentre esses: prevenir-se das incertezas, vantagens econômicas na compra, estocagem de maior quantidade e estar apto para dar auxílio aos planos estratégicos” (DAVIS et al., 2001).

Embasado nos estudos supracitados, é possível afirmar que a administração de estoques é um componente que auxilia o êxito operacional das corporações, notadamente as de grande escala no segmento de varejo.

Uma variedade de metodologias, tanto analíticas quanto conceituais, são empregadas para aprimorar essa administração, aliadas a ferramentas especializadas que proporcionam um apoio considerável ao processo. No entanto, apesar da disponibilidade desses instrumentos, a gestão eficaz dos estoques continua a ser um desafio destacado.

Vieira (2009) ressalta a importância de uma gestão criteriosa dos estoques, destacando a necessidade de definir com precisão o momento, a quantidade, o preço, o nível de segurança e a qualidade dos itens a serem estocados, alinhando-se com as demandas da empresa. Alguns métodos como a classificação ABC, lote econômico, ponto de reposição, estoque mínimo e máximo, são apresentados como ferramentas para otimizar a gestão de estoques, proporcionando vantagens estratégicas para a organização.

Segundo Szajman (2006), o aumento da competitividade no mercado pode representar um desafio significativo para a sobrevivência das empresas. Esta observação reflete uma análise do ambiente empresarial, indicando que a intensificação da concorrência pode impactar a continuidade das operações corporativas. Com isso cada empresa deve se empenhar em encontrar sua vocação, seu nicho.

Nesse cenário competitivo, é necessário a administração de estoques e, o balanceamento preciso entre a oferta e a demanda não somente tem um impacto direto na satisfação dos clientes, mas também desempenha um papel vital na lucratividade e sustentabilidade financeira da empresa. Portanto, aprimorar a gestão de estoques não é apenas uma questão de logística, mas uma estratégia empresarial que pode definir o futuro de uma organização no mercado.

Segundo Corrêa et al. (2010), o estoque existe porque há uma diferença entre o ritmo ou a taxa de fornecimento e de demanda. Se cada item fosse fornecido no momento exato da sua demanda, não haveria necessidade de estoque.

No entanto, existem algumas razões para manter estoque nas empresas, como aponta Bowersox et al. (2007). Entre elas, estão: satisfazer as necessidades dos clientes, manter a produção das organizações estável, obter economia em compras e transporte e facilitar a previsão dos serviços da empresa.

“Os estoques não podem ser muito grandes, pois implicam desperdício e capital empastado desnecessariamente, nem podem ser muito pequenos, pois envolvem risco de falta de materiais e, conseqüentemente, paralisação da produção e não atendimento aos clientes.” Moreira (2011, p.85).

Na literatura apresentada consta que a gestão de estoques deve equilibrar as necessidades dos clientes com os custos incorridos. Slack, Chambers e Johnston (2007) destacam que quando a taxa de fornecimento excede a demanda, o estoque de produto acabado aumenta, e vice-versa. A filosofia *Just in Time*, criada na década de 70, propõe o abastecimento do estoque na quantidade e nos instantes exatos da demanda dos itens, visando alcançar o estoque zero. No

entanto, Ohno (1997), o idealizador do conceito, reconhece que existem barreiras significativas para atingir esse objetivo, e que as empresas inevitavelmente precisam manter algum nível de estoque.

Oliveira e Teixeira (2019) enfatizam que os estoques devem incluir os custos relacionados à aquisição, transformação e outras tarifas necessárias durante a manufatura e venda, ressaltando a importância de considerar todos os custos associados ao estoque para uma gestão eficiente.

A gestão eficaz de estoques é um componente crítico para operações logísticas bem-sucedidas. Ela influencia a habilidade de uma empresa em responder prontamente às exigências do cliente, mantendo um fluxo de trabalho otimizado e reduzindo custos desnecessários. Além disso, uma estratégia de estoque bem planejada pode contribuir significativamente para a manutenção da competitividade de uma empresa no mercado, assegurando que os produtos certos estejam disponíveis no momento certo.

## 2.2 Curva ABC

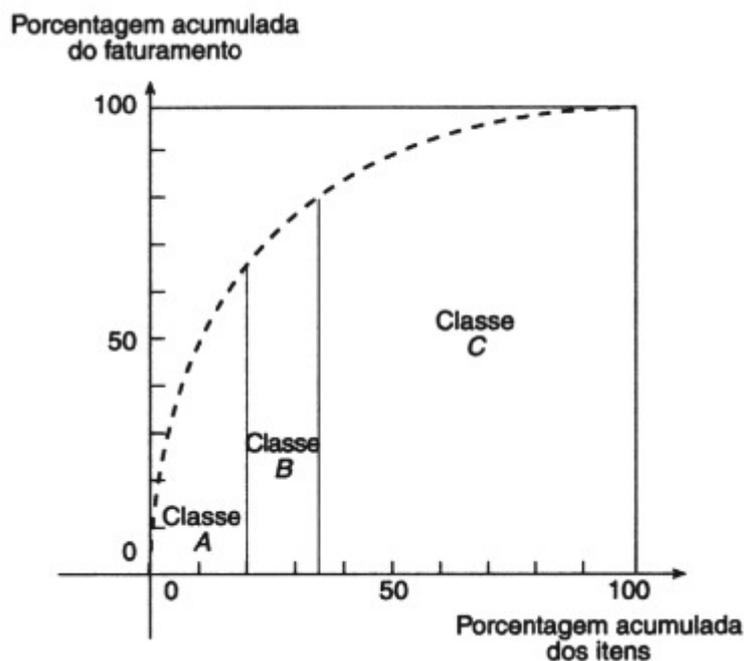
Nesta subseção será apresentado alguns estudos que embasam esta pesquisa acerca da curva ABC.

Este estudo inicia com a definição de Carvalho (2002), o qual definiu que é um método que classifica o estoque em três grupos, sendo: A, B, C. Considerando seu grau de importância para o processo produtivo, classificado como A, são de máxima importância; B, média importância e C, menor importância. Segundo Dias (1993), a classificação ABC, em seu modelo clássico, consiste em dividir os itens de estoque em três grupos, de acordo com o valor de demanda do período, tratando-se de produtos acabados

Pozo (2002) salienta que na área administrativa, a curva ABC tornou-se de ampla utilidade nos mais diversos setores em que se necessita tomar decisões, envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente, sendo constantemente usada para avaliação de estoques, produção, vendas, salários e outros.

Neste cenário, o método apresentado revela-se como uma estratégia para organizar a distribuição de produtos de estoque, baseando-se em sua classificação e volume de vendas. É importante notar que os produtos da classe A representam os 20% mais consumidos, constituindo o grupo de maior gasto. Seguem-se os produtos da classe B, que correspondem aos 30% subsequentes em termos compras, e os produtos da classe C, que compreendem a metade restante, evidenciando uma menor rotatividade.

Gráfico 1- Curva ABC



Fonte: Alvarenga e Novaes p.11 (2017)

A aplicabilidade dessa classificação amplia-se além da gestão de estoques, estendendo-se a outras áreas como formulação de políticas de vendas, definição de prioridades e tomada de decisões estratégicas. Essa abordagem possibilita uma alocação eficiente de recursos, identificando os produtos de alto desempenho para otimização de investimentos e maximização de resultados.

Segundo Antonio (2000, p. 8) o método da curva ABC funciona para as empresas que trabalham com alto valor e alta quantidade de produtos para serem mensurados. Esse sistema de gestão de controle separa os produtos em 3 categorias sendo que a categoria A é a primeira categoria que deve receber um tratamento especial, a categoria B é a mediana e deve ter uma atenção mais não tão quanto a categoria A, e enfim a categoria C que são os itens que não precisam de tanta atenção assim.

Para Barbieri (2017) o valor de utilização de cada item forma um conjunto de grandezas diferenciadas no qual, em geral, poucos itens representam um grande valor e muitos itens representam pouco valor. A classificação ABC estabelece uma relação entre a porcentagem acumulada do valor de utilização dos itens e a porcentagem acumulada dos itens existentes, concentrando bastante atenção nos itens que representam um valor agregado maior, não tirando o olhar dos outros itens que não necessitam de tanta atenção assim.

Em suma, o método da curva ABC constitui uma ferramenta analítica que permite a categorização de itens de inventário, com o objetivo de identificar aqueles que têm um impacto significativo sobre o custo total do estoque. Esta técnica não visa a eliminação de produtos, mas sim proporcionar uma visão objetiva da composição do estoque, facilitando a tomada de decisões estratégicas sobre onde alocar investimentos de forma mais eficaz. Ao classificar os itens de acordo com sua importância relativa, o método da curva ABC oferece uma perspectiva mais precisa e visualmente acessível das operações de estoque, permitindo que gestores otimizem os recursos da empresa e melhorem a eficiência operacional.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Nessa seção será apresentada o desenvolvimento dessa pesquisa.

Para o desenvolvimento é pertinente retomar o objetivo desse estudo de caso, que é aplicar os estudos de gestão de estoques para identificar os insumos utilizados, quantificar sua demanda e classificar sua prioridade de consumo, para viabilizar a otimização de processos de estoque, contribuindo para a eficiência operacional e a redução de custos nas organizações, por meio da aplicação da Curva ABC.

Em conformidade com o embasamento teórico apresentado, com os resultados obtidos por meio dessa pesquisa, serão propostas estratégias de otimização para o gerenciamento de estoque da Empresa Alfa, com o objetivo de aprimorar sua eficiência e reduzir custo. Neste estudo, adotaremos fundamentos da abordagem metodológica de estudo de caso conforme apresentado na introdução desta pesquisa.

#### 3.1 Aplicação da curva ABC

A tabela apresenta um resumo do histórico de aquisições de determinados insumos utilizados pela empresa Alfa ao longo do ano de 2023. É fundamental destacar que o registro disponibilizado não abrange todos os materiais utilizados na operação, mas sim uma seleção cuidadosamente feita pela Alfa para proteger os dados operacionais da empresa.

Essa seleção engloba os insumos para os quais os dados foram disponibilizados pela empresa, com foco especial nos dados da unidade de negócio (BU) de Warehouse, especialmente nos itens relacionados às operações do centro de distribuição destinadas ao atendimento de lojas físicas e do comércio eletrônico. Portanto, os insumos analisados fazem parte de uma área específica dessa companhia.

#### **Tabela 1 - Quantidade e valor unitário dos insumos adquiridos em 2023**

Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)
EMBALAGEM XG	105	2.185,54
EMBALAGEM P	595	2.168,22
FITA PARA LACRAR A	841	1.923,27
EMBALAGEM G	26	936,22
EMBALAGEM PRESENT.	13	649,25
EMBALAGEM PP	180	499,70
ETIQUETA A	8538	389,80
FITA LACRAR B	8964	358,72
RIBBON CERA B	6510	288,76
ETIQUETA H	836	252,72
ETIQUETA TÉRMICA	2004	218,34
ESTILETE	550	189,38
ETIQUETA E	1112	172,41
ETIQUETA G	821	157,57
ETIQUETA I	540	149,68
ETIQUETA B	450	126,36
ETIQUETA C	1632	107,40
RIBBON CERA A	2860	104,98
FITA DEMARCAÇÃO A	417	69,68
ETIQUETA F	5300	62,60
ETIQUETA TERMICA	12314	61,41
FITA DEMARCAÇÃO B	76	51,42
RIBBON CERA B	428	51,13
BOBINA FILME STRETC	24004	40,00
FITA ADESIVA	1233	21,78
ETIQUETA D	63	20,08
ETIQUETA BOBINA	600	19,76
FITA DEMARCAÇÃO C	30	14,90
ENVELOPE BAG	35259	4,59
CANETA AZUL	250	0,82
LACRE PLASTICO	5000	0,31

Fonte: Autores (2024)

A tabela inicial detalha a relação dos materiais empregados, apresentando as quantidades adquiridas em unidades ao longo do ano de 2023. Adicionalmente, os materiais foram organizados em ordem decrescente, considerando o valor unitário de cada item.

É relevante destacar que para o item "bobina de filme Stretch", houve uma conversão da unidade de medida original, de quilos para unidades. Esta alteração se deve ao fato de que o insumo é comprado em quilos, porém, as bobinas possuem um peso padrão de 4 quilogramas (kg), o que tornou viável a conversão para o número de unidades. Tal ajuste permite uma avaliação mais precisa e uniforme dos volumes de materiais utilizados.

**Tabela 2 – Quantidade e valor total dos insumos e suas respectivas porcentagens**

Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Total (R\$)
EMBALAGEM XG	105	2.185,54	229.481,70
EMBALAGEM P	595	2.168,22	1.290.090,90
FITA PARA LACRAR A	841	1.923,27	1.617.470,07
EMBALAGEM G	26	936,22	24.341,72
EMBALAGEM PRESENT.	13	649,25	8.440,25
EMBALAGEM PP	180	499,70	89.946,00
ETIQUETA A	8538	389,80	3.328.112,40
FITA LACRAR B	8964	358,72	3.215.566,08
RIBBON CERA B	6510	288,76	1.879.827,60
ETIQUETA H	836	252,72	211.273,92
ETIQUETA TÉRMICA	2004	218,34	437.553,36
ESTILETE	550	189,38	104.159,00
ETIQUETA E	1112	172,41	191.719,92
ETIQUETA G	821	157,57	129.364,97
ETIQUETA I	540	149,68	80.827,20
ETIQUETA B	450	126,36	56.862,00
ETIQUETA C	1632	107,40	175.276,80
RIBBON CERA A	2860	104,98	300.242,80
FITA DEMARCAÇÃO A	417	69,68	29.056,56
ETIQUETA F	5300	62,60	331.780,00
ETIQUETA TERMICA	12314	61,41	756.202,74
FITA DEMARCAÇÃO B	76	51,42	3.907,92
RIBBON CERA B	428	51,13	21.883,64
BOBINA FILME STRETC	24004	40,00	960.160,00
FITA ADESIVA	1233	21,78	26.854,74
ETIQUETA D	63	20,08	1.265,04
ETIQUETA BOBINA	600	19,76	11.856,00
FITA DEMARCAÇÃO C	30	14,90	447,00
ENVELOPE BAG	35259	4,59	161.905,10
CANETA AZUL	250	0,82	205,00
LACRE PLASTICO	5000	0,31	1.550,00
<b>Total</b>			<b>15.677.630,43</b>

Fonte: Autores (2024)

A fase inicial do método da curva ABC consiste na compilação do valor total dos itens em análise, seguida pelo cálculo das porcentagens correspondentes a cada um. Este procedimento estabelece a base para a classificação dos itens de acordo com sua importância relativa no contexto financeiro e operacional.

Ao determinar essas porcentagens, é possível identificar os itens que possuem maior representatividade quanto ao valor.

Após a obtenção das porcentagens de cada item, a tabela foi reorganizada em ordem decrescente quanto às porcentagens e na sequência, uma coluna para as porcentagens acumuladas.

Mediante as porcentagens acumuladas os itens foram estratificados conforme a metodologia da curva ABC.

**Tabela 3 - Quantidade e valor total dos insumos e suas respectivas porcentagens, ordenação de valores e atribuição das porcentagens acumuladas.**

Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Total(R\$)	Porcentagem (%)	Porcentagem acumulada (%)
FITA PARA LACRAR A	841	610,12	513.110,92	19,38%	19,38%
FITA LACRAR B	8964	51,67	463.169,88	17,49%	36,88%
ETIQUETA A	8538	47,16	402.652,08	15,21%	52,09%
BOBINA FILME STRETCH	24004,07	13,95	334.856,78	12,65%	64,73%
EMBALAGEM P	595	235,16	139.920,20	5,29%	70,02%
EMBALAGEM PP	180	499,70	89.946,00	3,40%	73,42%
ENVELOPE BAG	35200	2,16	76.032,00	2,87%	76,29%
ETIQUETA TERMICA	12314	5,53	68.096,42	2,57%	78,86%
ETIQUETA F	5300	12,52	66.356,00	2,51%	81,37%
ETIQUETA TÉRMICA	2004	30,00	60.120,00	2,27%	83,64%
RIBBON CERA B	6510	8,13	52.926,30	2,00%	85,64%
ETIQUETA H	836	63,18	52.818,48	2,00%	87,63%
EMBALAGEM XG	105	426,18	44.748,90	1,69%	89,32%
ETIQUETA C	1632	26,79	43.721,28	1,65%	90,97%
RIBBON CERA A	2860	13,80	39.468,00	1,49%	92,46%
ETIQUETA E	1112	30,26	33.649,12	1,27%	93,74%
ETIQUETA B	450	63,18	28.431,00	1,07%	94,81%
ETIQUETA G	821	30,26	24.843,46	0,94%	95,75%
EMBALAGEM G	26	936,22	24.341,72	0,92%	96,67%
ESTILETE	550	39,97	21.983,50	0,83%	97,50%
ETIQUETA I	540	37,42	20.206,80	0,76%	98,26%
RIBBON CERA B	428	28,84	12.343,52	0,47%	98,73%
FITA ADESIVA	1233	8,56	10.554,48	0,40%	99,13%
EMBALAGEM PRESENTE	13	649,25	8.440,25	0,32%	99,44%
FITA DEMARCAÇÃO A	417	18,26	7.614,42	0,29%	99,73%
ETIQUETA BOBINA	600	4,80	2.880,00	0,11%	99,84%
LACRE PLASTICO	5000	0,31	1.550,00	0,06%	99,90%
FITA DEMARCAÇÃO B	76	18,26	1.387,76	0,05%	99,95%
ETIQUETA D	63	10,04	632,52	0,02%	99,98%
FITA DEMARCAÇÃO C	30	14,90	447,00	0,02%	99,99%
CANETA AZUL	250	0,82	205,00	0,01%	100,00%
Total:			R\$ 2.647.453,79		

A

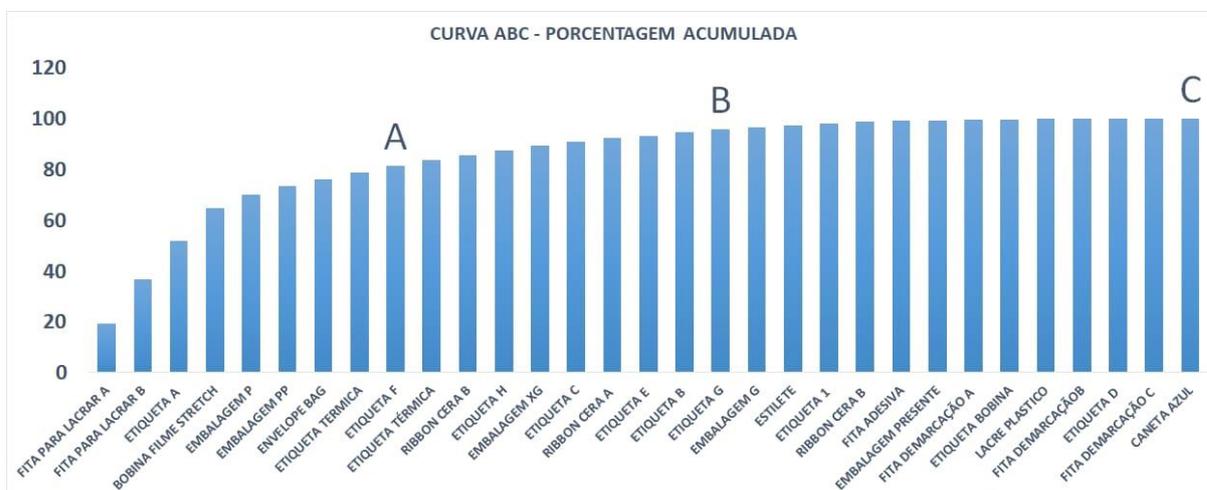
B

C

Fonte: Autores (2024)

Com base no Gráfico 1 de Alvarenga e Novaes (2017) para ilustrar os resultados representados na Tabela 3 foi construído o Gráfico 2, representando os insumos analisados nesta pesquisa.

**Gráfico 2 – Curva ABC Porcentagem acumulada**



Fonte: Autores (2024)

Após a categorização dos insumos em grupos A, B e C, com base em seu valor e quantidade adquirida envolveu a implementação de estratégias direcionadas para cada categoria.

Para os itens A, que representam o menor número de insumos, mas o maior valor, a gestão deve focar em negociações de preços, garantia de qualidade e disponibilidade constante.

Quanto aos itens B requerem um equilíbrio entre o gerenciamento cuidadoso e a eficiência de custos, enquanto os itens C, que são numerosos, mas de menor valor, podem ter um controle de estoque mais flexível e compras em maior escala para aproveitar descontos. Este processo permite que a empresa otimize seus recursos, reduza custos de armazenagem e melhore a tomada de decisões relacionadas à compra e ao planejamento de insumos.

#### 4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo principal a identificação dos insumos que representam os maiores custos para a empresa Alfa, utilizando a ferramenta Curva ABC como método de análise.

Por meio desta abordagem, foi possível propor uma categorização eficiente que serve como alicerce para o desenvolvimento de um planejamento de compras de insumos operacionais assertivo e econômico.

A categorização realizada destacou itens como "Etiqueta A", "Fita de Lacrar B", "Bobina de filme Stretch", "Ribbon Vera B", "Fita para Lacrar A", "Envelope Bag" e "Embalagem B", como de importância crítica, necessitando de uma gestão mais rigorosa e atenção especial, principalmente no que tange a negociações contratuais futuras com o intuito de redução de custos.

Adicionalmente, a aplicação da Curva ABC desvendou uma valiosa oportunidade de otimização dos processos de aquisição da empresa, ressaltando a importância dos insumos vitais para a manutenção da operação diária e, simultaneamente, permitindo a minimização de gastos com itens de menor importância, tais como: "Caneta", "Fita de demarcação azul", "Etiqueta D" e "Lacre Plástico" demonstraram um impacto marginal nas compras e, por isso, medidas de redução de custos não devem priorizá-los.

É importante ressaltar que a implementação eficaz da análise proporcionada pela Curva ABC exige uma revisão periódica, a fim de assegurar que a gestão de insumos esteja sempre em acordo com as flutuações do mercado e as variações na demanda. Tal prática assegura que a empresa mantenha sua estratégia de compras alinhada com os objetivos estratégicos da organização, promovendo uma gestão de custos dinâmica e adaptável às necessidades empresariais. A continuidade deste estudo é essencial para a manutenção da competitividade e eficiência operacional da empresa Alfa no mercado atual.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou a aplicação do método da curva ABC aos insumos adquiridos pela empresa Alfa no ano de 2023, visando fornecer um estudo detalhado que possa orientar a organização em futuras alterações estratégicas e negociações de materiais.

A implementação deste método identificou os insumos mais relevantes, permitindo uma análise mais aprofundada sobre a gestão de estoques.

Durante a pesquisa, foi possível verificar que nas perspectivas de Moreira acerca da redução de estoque, foi sugerido o equilíbrio entre um inventário nem excessivo nem escasso. No entanto, este trabalho apresenta uma visão divergente, argumentando que a essencialidade de certos insumos justifica um volume de reserva maior, como medida preventiva contra possíveis interrupções no fornecimento, que poderiam afetar negativamente as operações da empresa.

Além disso, conforme destacado por Vieira, é a empresa que detém o conhecimento profundo de suas necessidades operacionais e, portanto, está em posição privilegiada para determinar a dimensão ótima de seu estoque, alinhando-o às suas demandas específicas e dinâmicas de mercado.

Neste estudo, reconheceu-se a possibilidade de expandir o escopo analítico por meio da aplicação de uma gama diversificada de ferramentas. A análise realizada empregando o método da curva ABC não apenas demonstrou sua eficácia, mas também revelou potenciais para uma gestão de estoques direcionada e eficiente.

Tal abordagem possibilita estudos futuros e continuidade desta pesquisa quanto a otimização dos processos de compra, garantindo que os recursos sejam adquiridos de maneira estratégica e que as decisões de estoque sejam baseadas em dados e análises.

Esta pesquisa sublinha a importância de explorar metodologias alternativas e complementares que possam enriquecer o entendimento e a eficácia da gestão de estoques.

## REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. **Logística aplicada: Suprimentos e distribuição física**. 3ed. São Paulo: Bluecher, 2000.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5 ed. Porto Alegre/SC: Bookman, 2006.

BARBIERI, José Carlos. **Logística Hospitalar**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017  
Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida.

Disponível em:

[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa\\_mortis\\_2014.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf)

CARVALHO, José Mexia Crespo de. **Logística**. 3. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais -Uma Abordagem Logística -5ª Ed**. Atlas, 1993

FACHIN, ODÍLIA. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed [rev]. São Paulo. Saraiva, 2013.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. MOREIRA, D. A.  
**Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOURA, Cássia E. de. **Gestão de Estoques**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2004.

OLIVEIRA, Rodrigo. **Curva ABC: O que é, qual a sua Importância e Como Fazer (Princípio de Pareto- Classificação ABC)**. Publicado em 18 de maio de 2020.

PALOMINO, R. C.; CARLI, F. S. **Proposta de modelo de controle de estoques em uma empresa de pequeno porte**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.

PINTO, Carlos Varela. **Organização e gestão da manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão estratégica da Armazenagem.**

RUSSOMANO, Victor Henrique. **Planejamento e controle da produção.** 5. ed. São Paulo:  
Editora Pioneira, 2000.